

TESES E DISSERTAÇÕES EM ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E EDUCAÇÃO NO BRASIL – De 1970 a 2002



Vol. 12 Número 25 Jul./Dez. 2017

Ahead of Print

THESIS AND DISSERTATIONS ON BEHAVIOR AND EDUCATION ANALYSIS IN BRAZIL – FROM 1970 TO 2002

Maria Ester Rodrigues¹

Daniela Hillesheim²

Raquel Semicheche³

RESUMO: O presente trabalho teve o objetivo de analisar características das teses e dissertações brasileiras com temática educacional no período de 1970-2002. Foram analisados 282 resumos (216 dissertações e 66 teses) encontrados a partir de pesquisa em 20 programas de pós-graduação de 13 instituições onde haveria maior probabilidade de serem encontrados trabalhos na abordagem, a partir de categorias previamente extraídas da literatura da área e passíveis de análise nesse tipo de material. Os orientadores que mais orientaram ao longo do período foram Geraldina Porto Witter, Carolina Bori e Maria Amélia Matos. A maior contribuição é advinda de programas alocados na USP SP, UFSCAR e PUC SP, com forte concentração da contribuição na região sudeste. Os trabalhos são predominantemente empíricos (experimentais e descritivos) com privilégio dos experimentais. O *setting* mais utilizado é a situação escolar e dentre os temas escolhidos a maior concentração é em “comportamentos ou habilidades acadêmicas” e “investigação sobre metodologia de ensino ou procedimentos de ensino-aprendizagem”. Os participantes são, na maior parte, alunos e a quantidade apresenta tendência indefinida. As modalidades de ensino mais contempladas nos estudos são a educação fundamental, seguida da educação especial, em quantidades praticamente iguais. Recomenda-se a verificação de períodos mais recentes nesse tipo de produção e em outras para verificação das tendências e possíveis modificação nas mesmas.

PALAVRAS-CHAVE: Teses e Dissertações, Análise do Comportamento, Educação.

¹Doutora em Psicologia da Educação pela PUC-SP, Mestre em Psicologia da Educação pela PUC-SP, Especialista em Psicologia Clínica pela UFPR, Graduada e Licenciada em Psicologia pela UFPR, Profa. Associada da UNIOESTE Campus Cascavel, mariaester.rodrigues@gmail.com

²Graduada em Letras e Graduada em Pedagogia da UNIOESTE – Campus Cascavel.

³Graduada em Pedagogia na UNIOESTE – Campus Cascavel.

ABSTRACT: The objective of this study was to analyze characteristics of Brazilian theses and dissertations themed on education during the period from 1970 to 2002. Two hundred and eighty-two summaries (216 dissertations and 66 thesis) were analyzed, selected after searching in 20 graduation programs of 13 institutions where there would be higher probability to find is works on this approach, starting from categories previously extracted from the literature of this field and susceptible of analysis in this kind of material. The advisors that oriented more students throughout the period were Jasmine Porto Witter, Carolina Bori and Maria Amelia Matos. The greater contribution comes from programs developed in the USP SP, UFSCAR and PUC SP, being the Southeast region with greater concentration of contributions. The works are predominantly empirical (experimental and descriptive) favoring the experimental ones. The most commonly used setting is the school situation and among the subjects selected predominate the "behavior or academic skills" and "research on teaching methodology or teaching and learning procedures". Most of the participants are students with indefinite trend. The most referred teaching modalities in the studies are basic education, followed by special education, in a number practically equal. It is recommended to verify more recent studies in this kind of production and others to verify trends and possible modifications.

KEYWORDS: Theses and Dissertations, Behavior Analysis, Education.

Estudos têm sido produzidos na literatura nacional e estrangeira com o objetivo de revisar a produção de uma determinada área. Isto ocorre porque o exame da produção existente numa determinada área é um dos fatores que impulsionam a produção e utilização de novos conhecimentos a partir daqueles já existentes, seja através da sistematização e da divulgação do conhecimento produzido, seja porque fornece assistência aos pesquisadores interessados na área para superarem lacunas historicamente produzidas.

O exame de teses e dissertações, um dos produtos mais importantes da atividade científica da pós-graduação brasileira, possibilita uma sistematização e uma avaliação do conhecimento produzido em Análise do Comportamento² e Educação e aspectos dela decorrentes.

No Brasil, começaram a surgir há décadas trabalhos que contam a evolução da área, em geral. Alguns estudos, tais como Keller, Bori; Azzi (1964); Keller (1975); Queiroz; Guilhardi; Guedes; Martin (1976) foram pioneiros e destacam-se do conjunto de textos encontrados nesta revisão de literatura por serem trabalhos que privilegiam descrições de experiências pessoais e/ou específicas de autores de referência na produção da AC. Todorov e Hanna (2010) mais recentemente, publicaram um artigo na mesma tendência revisional (experiências pessoais).

Dentre os trabalhos que oferecem panorama geral da área (AC e/ou AAC), podemos citar como um dos pioneiros o de Cesar (2002) que descreve a AC no Brasil a partir do exame de sete publicações periódicas nacionais, bem como outros trabalhos anteriores realizados no mesmo estilo revisional (KUBO; BOTOMÉ, 1986; MIRALDO CASTELLS; BOTOMÉ, 1986; UTIDA; RUBANO; BOTOMÉ, 1986A; UTIDA; RUBANO; BOTOMÉ, 1986B; MATOS, 1986; LACERDA, 2008; HENKLAIN; CARMO, 2011) descrevendo características gerais da AC e suas aplicações no Brasil.

Dentre alguns trabalhos internacionais pioneiros que se dedicaram, igualmente, a analisar a área em geral, podemos citar Kazdin (1975a); Kazdin (1975b); Laties; Mace (1993); Northup; Vollmer; Serret (1993); Dymond (1997); Williams; Buskist (1983); Dunlap; Clarke; Reyes (1998).

Entre os trabalhos que analisam exclusivamente o JABA (*Journal of Applied Behavior*

²Doravante iremos nos referir à Análise do Comportamento apenas com a sigla AC, bem como à Análise Aplicada do Comportamento com a sigla AAC.

Analysis), podemos mencionar Kazdin (1975a); Northup; Vollmer; Serret (1993) que analisaram a produção geral publicada nesse periódico de referência para a área, sem se deterem em um tema específico; Sulzer-Azaroff e Gillat (1990) que analisaram o tema educação; Laties e Mace (1993) que analisaram a frequência e fonte de citações; Nicolino e Zanotto (2011) que analisaram educação especial/inclusão, além de Marmo (2002) e Ferreira (2003) os dois últimos trabalhos nacionais, que também pesquisaram o tema específico educação.

Ainda quanto ao material analisado, a predominância da análise de artigos de periódicos é evidente, sendo acrescida de outros tipos de publicações (como livros, teses, dissertações e anais de congressos) em alguns autores como Hanley (1970) – que não disponibiliza a informação com clareza em seu texto – e no caso brasileiro, no trabalho de Moroz et al (2001); Cesar (2002); Nicolino; Zanotto (2010) entre outros.

Foram encontrados trabalhos que analisam a produção científica utilizando como fonte de obtenção de dados teses e dissertações brasileiras, isoladamente ou em conjunto com outros materiais, voltadas especificamente à temática educacional ou análise do comportamento em geral como Freitas (1987); Miraldo Castells; Botomé (1986); Micheletto et al (2004); Guedes et al (2005); Rodrigues (2005). Na década de 1980, destaca-se o trabalho de doutorado de Freitas (1987) que analisou vários tipos de materiais (artigos, teses e dissertações, trabalhos apresentados em congressos), constituindo-se num estudo mais amplo e sistemático no exame da análise comportamental aplicada, mais especificamente, o que o autor chamou de “Análise Experimental do Comportamento Aplicada à Educação”. Teses e dissertações destacam-se como produção científica dos principais centros de formação de pesquisadores e docentes universitários, no caso brasileiros, e constituem-se no objeto de estudo do presente trabalho.

Quanto aos períodos analisados pelos trabalhos, pode-se dizer que são variados, abrangendo desde quinquênios até períodos mais extensos de três décadas ou mais. A análise da área geral, ou seja, que analisa produção em AC em publicações nacionais ou estrangeiras, sem se deter em temas específicos, contém trabalhos que revisam a produção ao longo das décadas de 1950 até o período atual. Esses períodos são variados e os trabalhos mais incluem exame de produções do final dos anos 1960, anos 1970, 1980 e início da primeira década do novo milênio. No caso de Hanley (1970) o autor analisou periódicos e trabalhos publicados em livros americanos até 1970, embora não especifique o período exato de publicação dos trabalhos analisados.

Antunes (1996) em um artigo em que faz reflexões acerca de sua formação, destaca o clima intelectual da década de 1970, marcado pelo regime militar e situa o behaviorismo radical no contexto da época. Para a autora muitos behavioristas faziam da sua prática acadêmica uma maneira de resistir ao regime e enfatiza que “... o resgate dessa história e uma compreensão mais orgânica desses fatos devem ser urgentemente objeto de pesquisa da História da Psicologia no Brasil” (ANTUNES, 1996, p.99).

Considerando que as teses e dissertações brasileiras são um produto científico relevante, julgamos pertinente a sua análise por períodos. O objetivo do trabalho é analisar resumos de teses e dissertações brasileiras defendidas entre 1970 e 2002 em programas de pós graduação em Psicologia e em Educação, realizadas num enfoque psicológico analítico-comportamental e que estejam inseridos numa temática educacional (não defendidas exclusivamente em programas de Educação). A análise destina-se a oferecer um panorama das principais características da pesquisa na área no período escolhido, dentro dos tipos de informação passíveis de serem identificadas nos resumos do material coletado, fornecendo compilação das contribuições para educadores e outros pesquisadores, bem como, ponto de partida e elementos para futuras pesquisas.

METODOLOGIA

Partindo do material já coletado por RODRIGUES (2005) analisaremos o material sob novas perspectivas e ampliaremos a análise para material excedente. Segundo Rodrigues (2005) o material foi coletado por diversas estratégias sempre visando garantir o acesso à totalidade dos trabalhos defendidos em cada um dos programas analisados. Inicialmente a procura foi realizada pela produção da Profa. Carolina Bori e seus orientandos (Biblioteca IPUSP e Prossiga CNPq), em seguida enviaram-se cartas à totalidade dos programas de pós-graduação em Psicologia e Educação brasileiros e ao IBICT, solicitando listagens de teses e dissertações para análise. Também foram realizados contatos diretos com bibliotecários e programas de pós-graduação à procura de listagens não disponibilizadas ao público. Houve consulta, ainda, às *home pages* de programas de pós-graduação que continham listagens de teses e dissertações neles defendidas. Soluções alternativas para problemas de acesso encontrados foram utilizados como combinação de fontes de seleção: Catálogo, Biblioteca, CAPES, CD ROM da ANPED e até mesmo professores das instituições escolhidas (RODRIGUES, 2005).

Posteriormente, segundo Rodrigues (2005) foi priorizada a coleta do material produzido na USP SP e PUC SP e, em seguida, os sete programas mencionados pela Profa. Dra. Carolina Bori, por ocasião do prêmio oferecido pela ABA (*Association for Behavior Analysis*) pela difusão da AC no Brasil em 2001 (USP, UNB, UFSCAR, UFPA, UFMG, UCG e PUC SP) como centros de difusão da análise do comportamento via criação de programas de pós-graduação nas décadas de 1980 e 1990. Incluiu ainda a UFRGS, mencionada dentre os programas onde FREITAS (1987) encontrou produção de teses e dissertações, de forma “acentuada” (nas palavras do autor), até a década de 1980. Por opção da autora, foram incluídos na análise os programas de pós graduação em Educação da UNESP - Marília, da UEL – Educação, UNICAMP – Educação e UFSC - SC onde tinha conhecimento da existência de trabalhos da área.

A coleta desse tipo de material apresenta algumas dificuldades metodológicas, como a garantia de que o trabalho selecionado pertence à AC/BR, o que as revisões da produção científica da área não costumam discutir. Resumos e títulos nem sempre deixam explícito ao leitor o tipo de abordagem, ou seja, muitos autores não consideram importante mencionar qual referencial teórico utilizam. Para aumentar a probabilidade de acerto na seleção foi criado um recurso auxiliar, a construção de uma lista de termos e palavras-chave compilados da própria análise crescente dos títulos e resumos. A lista de palavras-chave foi aplicada ao material pelo recurso *Macro Visual Basic for Applications* (VBA). Tal lista, ao término de sua confecção, contava com mais de mil registros, incluindo variações dos mesmos termos ou palavras-chave. Porém, a identificação das palavras-chave determinava a leitura do texto, mas não garantia automaticamente a inserção do resumo na lista final de resumos a serem analisados. Resumos lidos na íntegra que ainda deixavam dúvidas, em caso de impossibilidade de acesso à tese/dissertação foram excluídos (trabalhos ecléticos, trabalhos que se utilizam de termos da abordagem com significado diferenciado, trabalhos que apenas fazem menção à AC ou seus termos; trabalhos com mais de uma característica anterior). Em suma, houve a constatação de que a presença de termos próprios do referencial da AC não garantiam que o trabalho pertencesse à área, embora fosse uma pista importante.

O resultado da procura foram títulos e resumos de teses e dissertações encontradas em 20 programas de pós-graduação de 13 universidades, tanto de Psicologia como de Educação³ (PUC SP, UCG GO, UEL PR, UFMG MG, UFPA PA, UFRGS RS, UERJ RJ, UFSCAR SP, UFSC SC, UNB DF, UNESP Marília, UNICAMP SP e USP SP). RODRIGUES

³Ao contrário do anunciado por GUEDES et al (2005) ao afirmar que a coleta de Rodrigues (2005) se resumiu apenas a trabalhos defendidos em programas de educação.

(2005) analisou 10.174 títulos e resumos nas instituições pesquisadas e, destes, foram selecionados 282 trabalhos de interesse para a presente pesquisa.

Os critérios de inclusão de resumos foram: período de análise, conter palavras chave no título ou resumo, destinar-se à educação (podendo ter sido defendido em programa de psicologia), ter objetivos acadêmicos, de ensino ou educacionais. Já os critérios de exclusão foram: pesquisa sem relação com situação educacional; não mencionar professor, escolares, alunos; não mencionar objetivos ou *setting* educacional, mencionar sujeito animal, ser claramente fora da abordagem. O material foi analisado com base em características amplas como ano do trabalho, natureza do trabalho (experimental, descritivo, metodológico etc.), temática dos trabalhos, tipo de sujeitos, número de sujeitos, situação ou *setting*, modalidades de educação.

Tais categorias foram extraídas de exame prévio da literatura nacional e estrangeira acerca de temas correlatos, incluindo os de interesse geral na área e os de interesse exclusivamente educacional, e não excluíram a identificação de categorias e, principalmente, subcategorias emergentes da natureza do material.

O ano de 1970 corresponde a um dos anos iniciais da instalação dos programas de pós-graduação no país. Os programas de pós-graduação pioneiros começaram a ser instalados no Brasil poucos anos antes. O ano de 2002 corresponde a um período em que a pós-graduação brasileira obteve um enorme crescimento e se pulverizou em muitas diferentes instituições ao longo do país. Os resultados e a análise serão apresentados na totalidade, permitindo visualizar a mudança crescente ao longo do período analisado e, no caso de haver dados para comparação de mudanças importantes nesses dois períodos, também em dois subperíodos principais, o de 1970 a 1985 e o de 1986 a 2002.

RESULTADOS

Das dissertações e teses analisadas no período selecionado (1970-2002), foram encontrados 282 trabalhos (216 dissertações e 66 teses), sendo 80% dissertações e 20% teses encontradas na primeira parte do período analisado (1970 a 1985) e 74,4% dissertações e 25,5% teses defendidas na segunda metade do período (1986 a 2002).

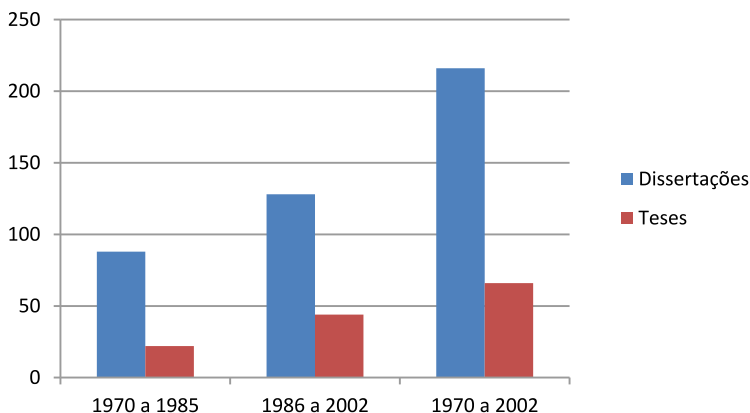


Gráfico 1: Distribuição do número de teses e dissertações pelo período total (1970 a 2002) e subperíodos analisados.

A distribuição é desigual durante os anos, havendo picos de produção (defesa de trabalhos) nos anos de 2000 (6,0%), 2001 (5,67%), 2002 (5,31%), 1996 (5,31%), 1999 (5,31%), 1986 (14,6%), 1975 (4,25%), 1981 (4,25%), 1976 (3,54%), e 1980 (3,53%). Os anos em que menos trabalhos foram defendidos foram os anos iniciais 1971 (0), 1970 (1,06% do total), 1977 (1,06%), 1988 (1,06%), 1972 (1,41%), 1973 (1,41%). O número de dissertações é sempre maior que o de teses devido ao fato de existirem menos programas de doutorado do que de mestrado ao longo de todo o período (e mesmo no período atual). Observa-se tendência de aumento no número de teses e dissertações defendidas para o final do período, primeiros três anos do século XXI. O número de dissertações é sempre maior que o de teses (mais programas de mestrado que de doutorado).

Tabela I: Distribuição de teses e dissertações defendidas ao longo dos anos do período.

	Mestrado	Doutorado	Total
Ano de defesa			
1970	3		3 (1,06%)
1971			0
1972		4	4 (1,41%)
1973	4		4 (1,41%)
1974	4	1	5
1975	11	1	12 (4,25%)
Sub total	22	6	28
1976	10		10 (3,54%)
1977	2		3 (1,06%)
1978	6	2	8
1979	6	2	8
1980	7	3	10 (3,53%)
Sub total	31	8	39
1981	10	2	12 (4,28%)
1982	6	1	7
1983	6	3	9
1984	7	1	8
1985	6	1	7
Sub total	35	8	43
1986	9	4	13 (4,6%)
1987	5	3	8
1988	3		3 (1,06%)
1989	5	2	7
1990	2	4	6
Sub total	24	13	37
1991	4	1	5
1992	4	4	8
1993	6	1	7
1994	6	2	8
1995	4	4	8
1996	13	2	15 (5,31%)
1997	9	1	10
1998	9	2	11
1999	11	4	15 (5,31%)
2000	14	3	17 (6,0%)
2001	11	5	16 (5,67%)
2002	13	2	15 (5,31%)
Sub total	104	31	135
Total	216	66	282

Os orientadores que mais orientaram trabalhos ao longo do período foram os Professores Doutores Geraldina Porto Witter (13,12%), Carolina M. Bori (12,41%), Maria Amélia Matos (6,73%), Sérgio Vasconcelos de Luna (6,02%), Júlio C. C. de Rose (5,67%), Deisy das Graças de Souza (3,19%). Houve uma grande dispersão no número de orientadores, chegando a mais de sessenta nomes. Dos dez orientadores que se apresentaram nas primeiras posições em número de trabalhos orientados, oito se encontravam no estado de São Paulo, um no Rio de Janeiro e uma no Rio Grande do Sul (concernente à primeira metade do período de análise).

Há variações em relação aos orientadores nas duas metades do período analisado quanto ao número de orientadores e quanto à posição que ocupam no ranking. Na primeira metade do período, por exemplo, a Dra. Geraldina P. Witter e a Dra. Carolina Bori, ocupavam o 1º e o 2º lugar no ranking, respectivamente. Já na segunda metade aparecem em 8º lugar e 4º lugar, respectivamente. Os Drs. Júlio César C. de Rose e Maria Amélia Matos, que não apareciam entre os primeiros na primeira metade do período, passam a ocupar o 1º lugar e o 2º lugar, respectivamente, na segunda metade do período. Surgem muitos orientadores na segunda metade do período, bem como, provavelmente, se aposentam vários do primeiro período. Note-se que aparecem atuantes em ambos os períodos, independente da quantidade de trabalhos orientados os Drs. Geraldina Porto Witter, Carolina M. Bori, Maria Amélia Matos e Sérgio Vasconcelos de Luna.

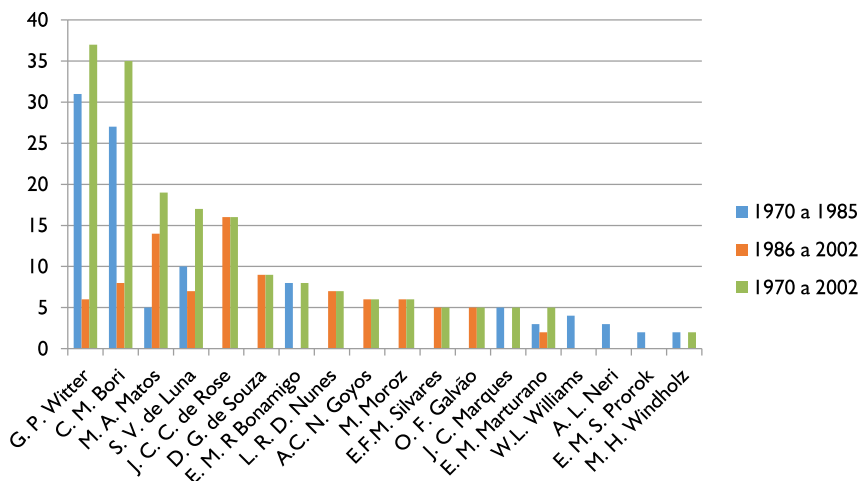


Gráfico 2: Orientadores com maior número de trabalhos orientados no período total e subperíodos.

As instituições de ensino superior em que foram encontrados mais trabalhos defendidos com temática educacional foram o IP USP SP (42,19%), a UFSCAR SP (29,07%), a PUC SP (13,47%), a UFRGS RS (4,96%), a UFPA PA (3,54%) e a UNB DF (3,19%), independente do programa estar situado na área de Psicologia ou de Educação perante a CAPES.

Dentre os programas de pós-graduação dentro das instituições que mais produziram trabalhos com temática educacional em AC no período analisado encontramos

o de Educação especial na UFSCAR e o Programa de Psicologia Experimental da USP SP, com 72 trabalhos cada um (25,53% do total de trabalhos defendidos). Somando-se os trabalhos da instituição USP (todos os programas) seria possível afirmar que a USP produziu mais ao longo do período, totalizando 42,19% do total de trabalhos defendidos. Segue-se a UFSCAR (programa único) e a PUC-SP com 13,47% dos trabalhos defendidos.

Tabela II: Teses defendidas por programa - Período total (1970-2002)

Programa de pós -graduação em que foi defendida	Número bruto e alg umas porcentagens
IP USP SP Psicologia Experimental	72 (25,53%)
IP USP SP Psicologia Escolar	35 (12,41%)
IP USP SP Psicologia Clínica	5
Não especificado FFCCH USP SP	5
Educação FE USP SP	2
Subtotal USP SP	119 (42,19%)
UFSCAR SP Educação Especia I	72 (25,53%)
Psicologia da Educação PUC SP	29 (10,28%)
PUC SP Psicologia Experimental	7
PUC SP Psicologia Social	2
Sub Total PUC SP	38 (13,47%)
Educação UFRGS RS	14 (4,96%)
UFPA PA Psicologia	10 (3,54%)
UNB DF Psicologia	9 (3,19%)
UERJ RJ Educação	8 (2,83%)
UFSC SC Psicologia	4
UEL PR Educação	3
UNESP SP Educação	2
UCG GO Psicologia	2
UNICAMP SP Educação	1 (0,35%)
Total	282 (100%)

Existem pequenas variações nessas posições ao analisarmos a primeira e a segunda parte do período. De 1970 a 1985 a instituição de ensino superior em que foram encontrados mais trabalhos defendidos com temática educacional também foi a USP SP (66,36%), mais especificamente nos programas de psicologia experimental (34,54%) e psicologia escolar (25,45%). O único estado fora de São Paulo onde se encontraram trabalhos na abordagem nesse período inicial foi o Rio Grande do Sul, com 14 trabalhos (12,72%), no programa de pós-graduação em educação da UFRGS.

Na segunda metade analisada (1986-2002) as instituições de ensino superior em que foram encontrados mais trabalhos defendidos com temática educacional foram a UFSCAR SP (37,2%), o IP USP SP (26,7%), a PUC SP (13,37%), a UFPA (5,8%) e a UNB DF (5,2%).

A produção na UFRGS, existente na primeira metade do período analisado, desapareceu no período seguinte por razões desconhecidas. A alta concentração de trabalhos defendidos na região Sudeste foi uma constante, nas cidades de São Paulo e São Carlos.

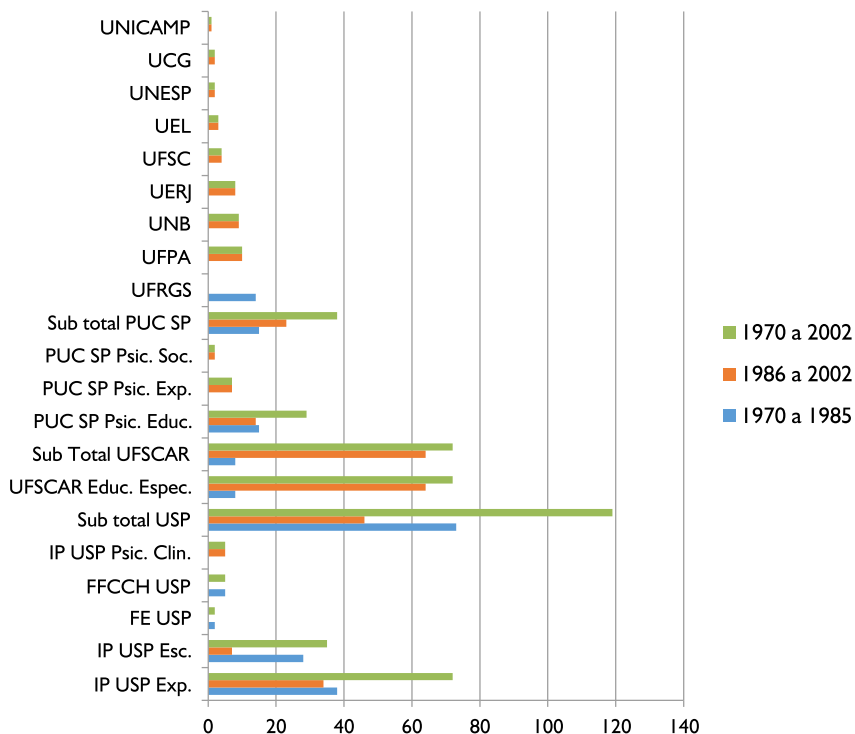


Gráfico 3: Instituições e programas de pós-graduação com produção em Análise do Comportamento e Educação no período total e subperíodos analisados.

Tais dados são semelhantes aos de Guedes et al (2005) em que as cinco instituições mencionadas também são as que apresentam maior número de trabalhos defendidos. A maior parte dos trabalhos defendidos concentra-se, portanto, na região Sudeste – estado de São Paulo (81,20%), seguida da região sul (UFRGS RS – 4,96%), região norte (UFPA PA – 3,54%) e do Distrito Federal (UNB DF – 3,19%). Nas demais instituições (UERJ RJ, UFSC SC, UEL PR, UNESP SP, UCG GO, UNICAMP SP), encontramos de uma (0,35% - UNICAMP SP) a oito teses (2,83% - UERJ RJ) defendidas ao longo do período, provavelmente pela recentidade dos programas (recém colocados em funcionamento até a data em análise) e/ou pelo número reduzido de orientadores na abordagem presentes nos mesmos. Miraldo Castells e Botomé (2006) já haviam identificado a mesma tendência de concentração no Sudeste acerca da produção de teses e dissertações brasileiras em análise do comportamento, embora não especificamente voltadas à temática educacional.

Quanto à natureza do trabalho a maior parte das teses e dissertações defendidas são empíricas, encontrando-se (52,48%) na categoria “Experimental”, seguindo-se os trabalhos “Descritivos” (75 – 26,59%), totalizando 223 (79,07%) dos 276 trabalhos analisados em que a informação era apresentada (em 10 deles a informação era insuficiente/não mencionada). As porcentagens a seguir apresentadas (bem como em todo o trabalho, quando pertinente) o são com base no número de trabalhos válidos, 276.

Tabela III: Natureza do trabalho (1970-2002)

Natureza do trabalho	Quantidade x Porcentagem
Experimental sujeito único (método próprio da análise do comportamento): ABA, ABAB etc.	92
Experimental grupo	30
Experimental (sem especificar o subgrupo)	21
Experimental misto (ex.: sujeito único e grupo; sujeito único e quase experimental etc.)	4
Experimental quase-experimental	1
Subtotal experimental	148 (52,48%)
Descritivo relacional-correlacional (não causal)	43
Descritivo (sem identificar a sub-opção)	21
Descritivo levantamentos – práticas, opiniões etc.	09
Descritivo histórico	1
Descritivo estudos de caso (quadro detalhado de um fenômeno)	1
Subtotal descritivo	75 (26,59%)
Intervenção	17 (6,15%)
Metodológico	11 (3,98%)
Misto (ex.: descritivo e teórico-conceitual, intervenção e descritivo)	10 (3,62%)
Informação insuficiente/não mencionado	10
Conceitual teórico	07
Estudo Documental	04 (1,44%)
Total	276 (número útil de 282)

A predominância de trabalhos empíricos (experimentais e descritivos) apresenta tendência semelhante à de estudos como os de Nicolino e Zanotto (2011) que encontraram predominância de relatos de pesquisa (básicos ou aplicados) experimental e descritiva em seu material de análise (periódicos brasileiros), bem como à dos dados de Northup; Volmer; Serret (1993) que igualmente observaram o predomínio de trabalhos experimentais no JABA, na casa de 74% dos mesmos. Matos (1986) também menciona predominância de trabalhos empíricos em resumos publicados nas reuniões anuais da SBPC até meados da década de 1980, com mais trabalhos experimentais (61%) do que descritivos (39%). Em estudo de Micheletto et al (2004) acerca da produção de teses e dissertações brasileiras em três centros de produção, verificou-se tendência diferenciada, com predomínio de pesquisas descritivas a partir da década de 90.

Estudos documentais ou conceituais-teóricos aparecem na menor proporção encontrada. Poucos trabalhos podem ser encontrados em categorias de nossa análise como “Misto” (3,62%), “Metodológico” (3,98%), “Intervenção” (6,15%), “Conceitual teórico” (2,53%), “Documental” (1,44%), o que contraria tendência de aumento de estudos teóricos (53%) nos periódicos nacionais analisados por Cesar (2002) seguidos de pesquisa básica (28%) e pesquisa aplicada (19%). Por outro lado, a mesma tendência do nosso estudo foi encontrada no estudo de Micheletto et al (2004), em que o menor número de trabalhos de pós-graduação defendidos em três instituições brasileiras foi o de estudos histórico/teórico/conceituais da obra de autores e outros.

Dos trabalhos experimentais, o maior número dentre as diferentes subcategorias (62,16% dos trabalhos experimentais) se constitui de trabalhos realizados com metodologia própria da área, qual seja a de sujeito único, pela qual o comportamento dos indivíduos é pesquisado em comparação com ele mesmo, em oposição à comparação estatística entre grupos. Essa tendência não é a mesma para as duas metades do período analisado. Na metade inicial, a porcentagem de trabalhos realizados com a metodologia de sujeito único foi de 50,84%, ou seja, pouco mais da metade dos 59 trabalhos experimentais encontrados no período. No período subsequente a vantagem aumenta bastante, com 80,89% dos

trabalhos experimentais se utilizando de metodologia de sujeito único.

Quase metade dos resumos (47,51%) não trazem informação sobre o *setting* da pesquisa, e dentre os que mencionam (52,48%) o *setting* mais comum é o escolar (72,38%), mais especificamente a sala de aula (44,77%).

Os dados apresentam concordância com Northup; Volmer; Serret (1993) que analisaram as tendências da Análise Aplicada do Comportamento (JABA) no período de 1968-1992, encontrando a escola como o contexto mais comum para a realização dos trabalhos. A tendência geral do primeiro período sobre os principais resultados (1970-1985) é, em linhas gerais, a mesma da segunda metade do período (1986-2002).

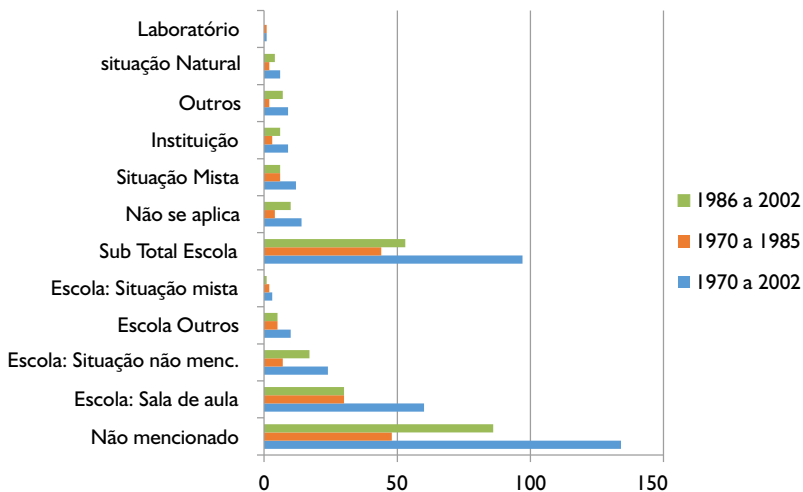


Gráfico 4: Frequência das situações mencionadas como contexto/*setting* de coleta de dados da pesquisa.

A mesma similaridade é encontrada nos dados do trabalho de Marmo (2002) que analisou publicações do JABA em educação. A situação mais mencionada no referido trabalho foi a escola, mais especificamente a sala de aula (79,90%). Tendências semelhantes são encontradas no trabalho de Nicolino e Zanotto (2011) com predominância da escola do participante como situação/*setting*. Uma situação pouco utilizada nas teses e dissertações do período é a situação natural (rotina diária, refeição, jogos etc.), correspondendo a 4,47% dos *settings* que não a de sala de aula. Apenas um trabalho no período (primeira metade), dentre os que declaram o *setting*, foi realizado em laboratório, demonstrando que não é um *setting* de execução escolhido para trabalhos de natureza aplicada como os ora analisados.

Existe uma grande dispersão temática nos trabalhos analisados, indicando amplas áreas de interesse entre os autores, o que torna complexa a tarefa de categorizar. Uma ilustração da categorização utilizada encontra-se na tabela IV abaixo.

Tabela IV: Ilustração da categorização efetuada das amplas temáticas envolvidas nos trabalhos encontrados.

Assuntos gerais	Assuntos agrupados
Comportamentos ou habilidades acadêmicas e correlatas	Leitura e escrita; Cálculo contagem e matemática, ensino de habilidades (solução de problemas, criatividade, habilidades sociais); Outros (pesquisa na graduação, lição de casa/comportamento de estudo, formação de conceitos ou classes de equivalência, noção de conservação); Comportamento ou Habilidades esportivas; Comportamento ou Habilidades de cuidado diário, saúde e segurança.
Investigação sobre metodologia de ensino ou procedimentos ensino-aprendizagem	Técnica de Greenspoon, Proposição e testagem de modelo para individualização do ensino; Programa de Ensino e Programa de treinamento; Elaboração/aplicação de CPI ou PSI (metodologia científica, princípios de AEC, psicopatologia, entrevista inicial, terapia comportamental, descrição de experiência de PSI na pré-escola, alfabetização); Definição de Objetivos (comportamento social, metodologia de definição de objetivos, objetivos comportamentais), IP-Instrução Programada (leitura e escrita, didática).
Variados	Ensino e Formação de pessoal educacional (não professores) para intervenção educacional; Ensino de linguagem falada; Ensino e formação de professores; Psicologia do Desenvolvimento; Misto; Investigação relacionada a questões metodológicas; Ensino de habilidades e conhecimentos profissionais para professores; Ensino de habilidades e conhecimentos profissionais para não professores; Excessos comportamentais e transtornos; Revisão de trabalhos; Investigação de questões teóricas na obra de um autor; Indisciplina; Concepções e expectativas de professores; Relações de trabalho.

Dentre os temas mais escolhidos encontram-se “Comportamentos ou habilidades acadêmicas” (23,75%) e “Investigação sobre metodologia de ensino ou procedimentos de ensino-aprendizagem” (13,12%), “Ensino e formação de pessoal educacional (não professores - para profissionais, mães e pais) para intervenção educacional” (7,09%), bem como “Ensino de linguagem falada, comportamento verbal, oral” (19 - 6,73%), “Atuação profissional – prática pedagógica (conhecimento de conteúdo, criação de material didático, identificação de repertório de entrada, Relação professor x aluno)” com 1,41%. A tendência geral do período sobre os principais resultados é a mesma da segunda metade do período (1986-2002).

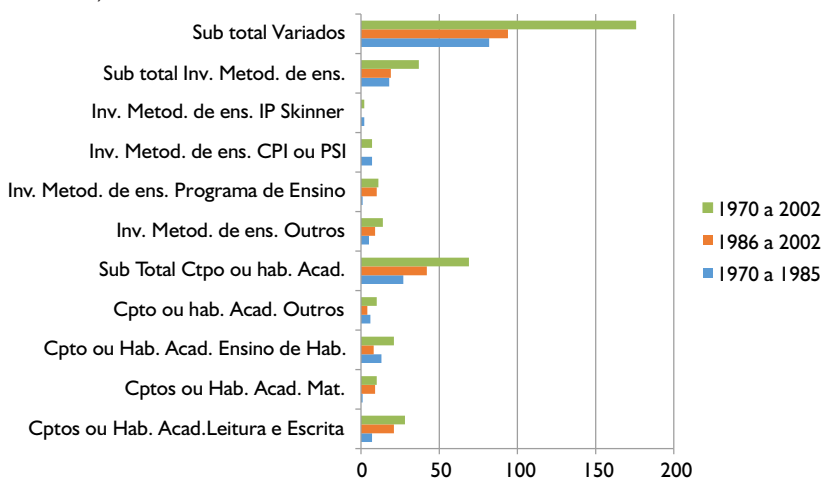


Gráfico 5: Frequência das temáticas no período total e subperíodos.

Encontramos similaridade entres os dados deste trabalho e os apresentados nos trabalhos de Sulzer-Azaroff e Gillat (1990) em que foram analisadas publicações da área da educação no JABA de 1968 a 1987, bem como em Marmo (2002) no que concerne às habilidades acadêmicas. Sulzer-Azaroff e Gillat (1990) encontraram como focos de intervenção mais frequente a conduta em sala de aula (29%) e habilidades acadêmicas

(25%). Marmo (2002) encontrou em primeiro lugar estudos focando habilidades acadêmicas. Nicolino e Zanotto (2011) que analisaram periódicos entre 1961-2006, encontraram igualmente maior proporção da temática “comportamentos acadêmicos” e “comportamentos de ensino”, sem sinalizar se tais comportamentos de ensino se destinavam especificamente ao ensino de professores, de alunos ou de pessoal educacional.

Dentre os temas menos analisados encontramos “Relações de controle (mecanismos de controle)” (1 – 0,35%), Comportamentos ou habilidades relacionados a cuidados diários, saúde e segurança (1 – 0,35%), Concepções e expectativas de professores (04 – 1,41%), Indisciplina (4 – 1,41%), e Investigação de questões teóricas na obra de um autor (05 – 1,77%).

O tema “linguagem” encontrado em terceiro lugar tanto para Nicolino e Zanotto (2011); Sulzer-Azaroff e Gillat (1990) aparece na análise do período total (1970-1985) também em terceiro lugar (6,73%), referindo-se aos trabalhos que analisaram ensino de linguagem falada, ou comportamento verbal oral. Na primeira metade do período (1970-1985) havia surgido em posição expressiva (10,90%), já na segunda metade do período houve queda para 4,06%. Já com o tema “conduta em sala”, encontrado em grande proporção no trabalho de Sulzer-Azaroff e Gillat (1990) equivalente à “indisciplina” no presente trabalho, encontra-se entre os menos analisados dentre os defendidos no período total.

Os sujeitos/participantes dos estudos são na maior parte alunos/aprendizes (61,3%), seguidos de sujeito misto (24,9%), como professor + alunos, mãe + filho, professor + monitores, professores + funcionários e alunos + funcionários. Em seguida professores (4,2%) e pessoal educacional (3,83%). O expressivo número de participantes mistos pode indicar que os trabalhos se preocupam em envolver maior abrangência de sujeitos que fazem parte de um fenômeno educativo, além de um participante com comportamento alvo específico na intervenção ou na temática estudada. Tal configuração é semelhante entre as duas metades do período analisado para as duas primeiras posições (alunos/aprendizes e sujeito misto). Já para a terceira posição da primeira e segunda parte do período analisado, respectivamente, há predominância de “estudantes em formação pedagógica” e “professores”.

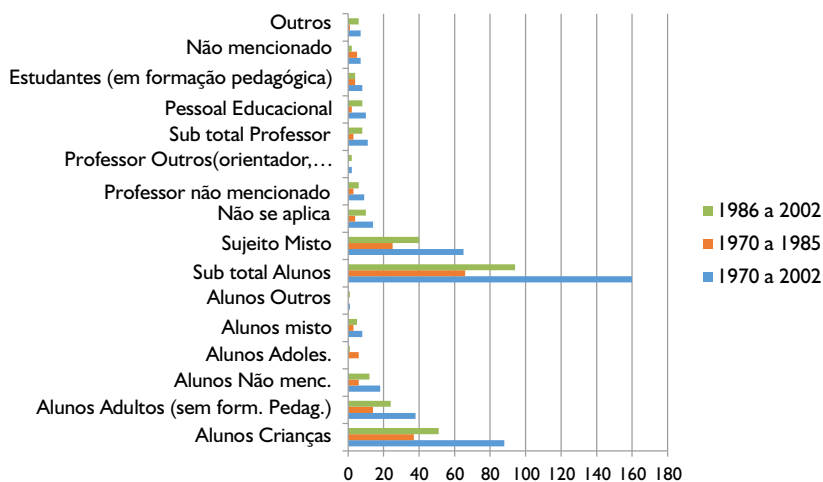


Gráfico 6: Sujeitos ou participantes e frequência.

Em 71 estudos o número dos sujeitos não é mencionado. Além disso, em alguns trabalhos a questão do número de sujeitos não se aplica (13). O número de estudos válidos para a questão do número de sujeitos é de 198. A maior parte relata 21 a 50 sujeitos (26,26%), seguidos de 2 a 5 sujeitos (20,7%) e de 11 a 20 sujeitos 17,67%. Em apenas quatro estudos encontram-se mais de 200 sujeitos envolvidos (2,02%) e em 1,51% trabalha-se com apenas um sujeito. A ausência de declaração de número de participantes prejudica a interpretação dos dados, mas verifica-se uma tendência não marcante a trabalhar, tanto com classes de alunos e professor, quanto com poucos sujeitos.

A tendência do primeiro período foi a de trabalhar com número maior de sujeitos (32,43% na faixa de 21-50 e 5,44% na faixa de 02 a 05), provavelmente pela influência do trabalho em classes incluindo professores e alunos. Já a tendência do segundo período foi oposta, predominando o trabalho com número menor de sujeitos (22,83% na faixa de 2 a 5) seguidos de grupos de 21-50 (22,58%), em 5,64% utilizou-se um sujeito e em apenas um (0,8%) utilizaram-se mais de 100 sujeitos.

Tabela V: Quantidade de sujeitos

	1970 a 2002	1970 a 1985	1986 a 2002
Não mencionado	71	32	39 (31,45%)
21-50	52 (26,26%)	24 (32,43%)	28 (22,58%)
2-5	41 (20,7%)	04 (5,4%)	37 (29,83%)
11-20	35 (17,67%)	15 (20,27%)	20
06-10	29	08	21
51-100	18	08	10
Não se aplica	13	04	9
Mais de 100	06	05	1
Mais de 200	04 (2,02%)	04 (5,4%)	00
1	3 (1,51%)	06 (8,1%)	7 (5,64%)
Total	198 válido (menos não mencionado e não se aplica)	74	124

Em 82 de 200 trabalhos úteis (41%) a análise sobre modalidade ou nível de ensino não é mencionado ou não se aplica, no segundo caso, por se tratar de estudos documentais, teóricos, treinamento de atletas, psicologia do desenvolvimento e outras situações em que não se caracteriza uma situação escolar propriamente dita, embora possa ser considerada uma situação educacional ou de ensino. A modalidade de ensino mais contemplada nos estudos é a Educação Fundamental ou 29,5% dos 200 trabalhos válidos, seguida de Educação Especial (28,5%). As modalidades de ensino menos encontradas são ensino médio (2%), pós-graduação (2%), outros (ex. educação para adultos) (1,5%) e misto (1%). Tais dados demonstram que, no período, os autores de teses e dissertações se preocuparam tanto com educação regular quanto com educação especial, uma vez que a diferença de frequência entre ambas as modalidades é pequena.

Os dados também refletem o surgimento do programa de Educação Especial da UFSCAR entre os trabalhos defendidos, apresentando a segunda posição dentre o número de teses e dissertações defendidas ao longo de todo o período analisado (29,07%). A tendência é razoavelmente semelhante à da encontrada em periódicos brasileiros (Nicolino; Zanotto, 2011) cuja modalidade mais frequente também é a educação regular. Não difere de modo significativo da tendência encontrada no JABA por Marmo (2002) em que o primário (ensino fundamental) foi o nível mais encontrado.

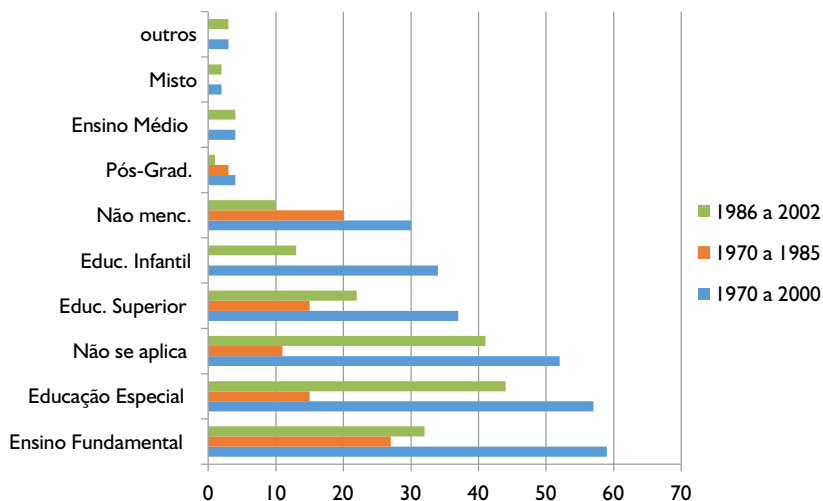


Gráfico 7: Frequência das Modalidades de Ensino no período total e subperíodos.

No que diz respeito à modalidade de ensino mais estudada há variações no que diz respeito às tendências das diferentes metades do período. Na primeira metade do período a modalidade de ensino mais estudada também foi educação fundamental (27%), seguida da educação infantil (21,21%) e da educação superior (16,66%). A Educação especial no período anterior à 1986 estava entre as menos estudadas, com percentual de 15,15%, seguida da pós-graduação (3,03%). Tais dados demonstram no período inicial maior produção em educação regular do que em educação especial, bem como produção em educação superior, além de nenhuma produção interesse em ensino médio. Já na segunda metade do período (após 1986), em semelhança ao período total, a modalidade de ensino mais contemplada nos estudos foi a educação especial (33,58%), seguida do ensino fundamental regular (24,42%). Entre as modalidades menos estudadas encontram-se semelhanças e diferenças em relação ao período total, ensino médio (3,05%), educação para adultos (2,29%) e pós-graduação (2,29%). No segundo período os autores se preocuparam mais com educação especial do que com educação regular refletindo, provavelmente, o surgimento do programa e a expressiva participação do programa de Educação Especial da UFSCAR.

CONCLUSÕES

O número de teses e dissertações defendidas em diferentes programas e regiões do país aumentou ao longo do período, como toda a pós-graduação brasileira, tanto na área da psicologia como da educação. O início da pós-graduação em Psicologia no Brasil ocorreu no mesmo período do início do material ora pesquisado e a pós-graduação em Educação havia sido implantada pouco tempo antes, razão pela qual em 1970 os primeiros trabalhos estavam sendo defendidos.

Contrariando a tendência de expansão, houve desaparecimento de contribuições em um programa de educação, o da UFRGS, no qual apareceram trabalhos defendidos no

período inicial (1970-1985), tendo desaparecido no período subsequente.

O Instituto de Psicologia da USP SP foi a instituição que mais contribuiu com a temática educacional dos trabalhos defendidos na análise do comportamento, bem como um outro programa mais recente no mesmo estado de São Paulo, o da UFSCAR SP. Essa também foi a tendência do segundo período analisado.

Já no primeiro período analisado a USP SP foi a instituição que mais contribuiu com a temática educacional, bem como o programa de Psicologia Escolar na mesma instituição, seguida da PUC SP, uma vez que a UFSCAR ainda não existia.

Em todo o período há tendência de expansão para outras regiões do país e número maior de cidades, com a abertura de novos programas em tempo mais recente e a dispersão de analistas do comportamento interessados na temática território nacional afora. A concentração na região sudeste merece reflexão a respeito do quanto a análise do comportamento se desenvolveu ao longo do período no Brasil e de quais são as condições atuais para o seu desenvolvimento. Porém, deve-se notar também que essa concentração é característica da pós-graduação brasileira em geral e não apenas da Análise do Comportamento.

Dentre os orientadores que mais orientaram trabalhos no período total encontramos a Dra. Geraldina Porto Witter, a Dra. Carolina M. Bori, a Dra. Maria Amélia Matos, todas da USP e também os Drs. Sergio Luna, Júlio C. Coelho de Rose e Deysi das Graças de Souza. Os três últimos são os nomes mais conhecidos em período recente, e que continuam contribuindo com a área. A Profa. Geraldina Porto Witter faleceu recentemente e já se encontrava com produção menos intensificada na área há algum tempo.

Tantos programas da área de psicologia como de educação contribuem com a área, especialmente o programa de Psicologia da Educação da PUC SP, não sendo exclusiva a contribuição dos programas de psicologia, muito embora possa ser possível dizer que os programas da área de psicologia tiveram participação expressiva na contribuição com a produção de teses e dissertações no período analisado. Interessante notar que na primeira parte do período analisado e mesmo em parte do segundo período o programa de psicologia da educação da PUC SP, atualmente filiado à área de Educação na CAPES, configurava-se como programa da área de psicologia.

Há predominância dos trabalhos experimentais e descritivos, ou seja, a característica empírica (em oposição a trabalhos conceituais e teóricos, por exemplo), pode ser considerada uma característica típica das dissertações e teses brasileiras defendidas entre 1970 e 2002 na área educacional, uma área essencialmente aplicada. Por outro lado, se o tipo de trabalho é coerente com as preocupações de uma área aplicada e com características da análise do comportamento em particular, também nos fazem refletir a respeito da necessidade de ampliação de trabalhos histórico-teórico-conceituais, que aparecem na menor proporção encontrada. A utilização da metodologia própria da análise do comportamento, o estudo com sujeito único é a tendência principal, tendo havido aumento nessa tendência no segundo período.

O contexto escolar é o mais frequente dentre os mencionados, o que também pode ser considerado condizente com os objetivos da área. Esse dado pode ser explicado pelos próprios critérios de seleção dos trabalhos analisados, que deveriam se destinar a contribuições educacionais. Permanece alto, porém, o número de trabalhos (134) que não declaram onde foram realizados, correspondente à quase metade dos mesmos.

A temática educacional mais estudada foi a de habilidades acadêmicas sejam as de leitura e escrita, como as de matemática, outras disciplinas e ainda ensino de habilidades como solução de problemas, criatividade, metodologia científica etc. A segunda temática mais investigada foi metodologia de ensino ou procedimentos de ensino-aprendizagem. A dispersão temática encontrada sinaliza amplo interesse da contribuição das teses e

dissertações em análise do comportamento na área educacional, em concentrações elevados em um ou outro tema investigativo em especial.

Os sujeitos não são apenas os alunos (predominantemente crianças), também o seu entorno composto de equipe educacional (professores, diretores, funcionários), mães, profissionais de saúde etc., havendo tendência a se trabalhar com número intermediário, seguindo-se pequeno número de sujeitos (11-20, 06 a 10). Permanece, porém, expressivo o número de trabalhos que não declaram em seu resumo a quantidade de sujeitos envolvida.

A Educação fundamental apareceu como a modalidade de ensino mais estudada, seguida da Educação Especial, o segundo dado provavelmente atrelado ao fato do programa de educação especial da UFSCAR ter sido o que mais contribuiu com estudos em se tratando do número total dos mesmos (mesmo tendo sido fundado mais recentemente - após 1986). O programa de Educação Especial da UFSCar assumiu tanta importância na área que o seu aparecimento, provavelmente explica o fato de no segundo período (1986-2002) a Educação especial ter passado a assumir a primeira posição no que diz respeito à modalidade de ensino mais estudada. A preocupação com o Ensino fundamental também sinaliza preocupação com o início da escolarização, período em que se desenvolvem inúmeras habilidades pré-requisito e comportamentos precorrentes para outros níveis de ensino.

Alguns estudos disponíveis na literatura realizados com o mesmo tipo de material (teses e dissertações) não puderam ter seus dados comparados pelas diferenças em categorias de análise, uma vez que os aspectos que interessam a determinados autores não são sempre os mesmos explorados por outros, mesmo analisando-se material semelhante.

Recomenda-se a verificação das tendências mais recentes nesse tipo de produção (ou em outras) para verificar a existência de mudanças nas tendências, em quais direções e, principalmente, para verificar se continua ocorrendo expansão da análise do comportamento, em quais direções, se é diferenciada da expansão da psicologia e da educação na pós-graduação em geral (mais lenta, menor, maior, mais rápida), bem como analisadas as condições em que tal expansão ocorre. Apesar da necessidade em se efetuarem pesquisas nesse sentido é necessário discutir dificuldades metodológicas referentes à seleção de material, uma vez que quanto mais os anos passam, maior a probabilidade de haver um número muito elevado para análise, de se reduzir o acesso à totalidade do material produzido pela utilização de critérios que excluem parte significativa do material, ou ainda, pelas próprias características do material: tratar-se de resumos onde nem todas as informações são sempre encontradas

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. A. M. Algumas reflexões acerca de minha formação como pesquisadora em história da psicologia. In FREITAS, R. H., org. **História da psicologia: pesquisa, formação, ensino** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008, p. 84-93. ISBN: 978-85-99662-83-0. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/c2248/pdf/freitas-9788599662830-07.pdf>.

CESAR, G. **Análise do Comportamento no Brasil: Uma revisão histórica de 1961 a 2001, a partir de publicações**. 2002. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

DUNLAP, G.; CLARKE, S. e REYES, L. An analysis of trends of JABA authorship. **Journal of Applied Behavior Analysis**, 31(3), 1998, p.497-500.

DYMOND, Simon. International Publications Trends in the Experimental Analysis of Behavior. **The Behavior Analyst**, 20 (2), 1997, p.109-119. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2733551/>.

FERREIRA, L. C. M. **A Pesquisa sobre a Habilidade de Leitura, em classes regulares, no Journal of Applied Behavior Analysis de 1968 a 2002**. 2003. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

FREITAS, L.C. **Análise Experimental do Comportamento aplicada à Educação: um estudo do caso brasileiro**. 1987. Tese de doutorado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

GUEDES, M. C.; SILVA, C. B.; QUEIROZ, B. R.; LEITE, F. G.; KLUKIEWCZ, P.; NERI, S. S.; PANETTA, P.; PEREIRA, M. E.; MICHELETTO, N. A produção de teses e dissertações em Análise do Comportamento no Brasil: caracterização e comparação com outras produções escritas. **Behaviors**. 2005, 9 (1).

HANLEY, E.M. Review of Research Involving Applied Behavior Analysis in the Classroom. **Review of Educational Research**, 40 (5), 1970, p. 597-625. Disponível em: <http://www.jstor.org/discover/10.2307/1169459?uid=2&uid=4&sid=21103917780687>.

HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; CARMO, João dos Santos. Produção analítico-comportamental sobre ensino aprendizagem de habilidades matemáticas: Dados representativos de eventos científicos brasileiros. **Perspectivas**. São Paulo, 2 (2), 2011, p. 179-191. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217735482011000200004&lng=pt&nrm=iso, acessos em 16 jul. 2016.

KAZDIN, A. Characteristics and Trends in Applied Behavior Analysis (1975a). **Journal of Applied Behavior Analysis**, 8 (3), 1975, p.332.

KAZDIN, A. The Impact of Applied Behavior Analysis on Diverse Areas or Research.(1975b). **Journal of Applied Behavior Analysis**, 8 (2), 1975, p.213-229.

KELLER, F.S. On my experience in Brazil. **Boletim de Psicologia**, 26 (69), 1975, p. 105-10.

KELLER, FS.; BORI, C.M.; AZZI, R. Um curso moderno de Psicologia. **Ciência e Cultura**, 16 (4), 1964, p.379-397.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. No que se apóia a produção científica em Psicologia: Um estudo das referências bibliográficas da revista "Psicologia". In: 38a Reunião Anual da SBPC, Curitiba. **Ciência e Cultura**. v. 38. 1986, p. 1074

LACERDA, D. F. de. **Caracterização do ensino programado no Brasil: um estudo com base na análise de periódicos científicos**. 2008. 105 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

LATIES, V. G.; MACE, F. C. Taking Stock: The First 25 years of the Journal of Applied Behavior Analysis. **Journal of Applied Behavior Analysis**, 26 (4), 1993, p. 513-525.

MARMO, A. V. **Publicações sobre Educação no “Journal of Applied Behavior Analysis”**: Uma revisão. 2002. Dissertação de Mestrado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

MATOS, M. A. **Características da Análise do Comportamento no Brasil**. Reunião Anual de Psicologia da Sociedade da Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto, out, 1986, p.336-340.

MICHELETTO, N.; GUEDES, M. C.; MAESTRELLO, A. P.; SOUSA, A.; PERRONI, C.; BELOTTO, C.; MEDEIROS, M.; GALINDO, M.; SALES, T.; ECHAGUE, V.; SÉRIO, T. M. Alguns aspectos da produção de dissertações e teses em análise do comportamento em três centros de formação da área no Brasil. 2004. **Behaviors**, 8 (1).

MIRALDO CASTELLS, C. M.; BOTOMÉ, S. Conhecimento em Análise do Comportamento produzido pelas dissertações e teses brasileiras desde 1975. In: 38a Reunião Anual da SBPC, Curitiba. **Ciência e Cultura**, v. 38, 1986, p.1075.

MOROZ, Melania; RUBANO, Denize Rosana; RODRIGUES, Maria Ester; LUCCI, Marcos Antonio. Comportamento verbal: análise de produção científica nacional publicada no quinquênio 1994 -1998. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, 2001, 3 (1), p. 69-82. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151755452001000100007&lng=pt&nrm=iss.

NICOLINO, Victor Faria; ZANOTTO, Maria de Lourdes Bara. Trabalhos de Análise do Comportamento na área de Educação em periódicos brasileiros no período de 1961 a 2006. **Acta comport.**, Guadalajara, 19 (3), 2011, p. 343-358, dez. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0188-81452011000300006&lng=pt&nrm=iso. acessos em 04 fev. 2017.

NICOLINO, Victor Faria; ZANOTTO, Maria de Lourdes Bara. Revisão histórica de pesquisas em Análise do Comportamento e educação especial/inclusão publicadas no JABA entre 2001 e 2008. **Psicol. teor. prat.**. São Paulo, 12 (2), 2010, p. 51-79, fev. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872010000200005&lng=pt&nrm=iso. acessos em 16 jul. 2016.

NORTHUP, J.; VOLLMER, T. R.; SERRET, K. Publications Trends in 25 years of the Journal of Applied Behavior Analysis. **Journal of Applied Behavior Analysis**, 26 (4), 1993, p.527-537.

QUEIROZ, L. O.; GUILHARDI, H. J.; GUEDES, M. do Carmo; MARTIN, G. L. A. University Program in Brazil to Develop Psychologists with Specialization in Behavior Modification. **The Psychological Record**, 26 (2), 1976, p.181-188.

RODRIGUES, Maria Ester. **A Contribuição do Behaviorismo Radical para a Formação de Professores** – Uma Análise a partir de teses e dissertações no período de 1970 a 2002. Tese de Doutorado defendida no Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação da PUC SP 2005. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/16586/1/Tese%20Maria%20Ester%20Rodrigues.pdf>.

SULZER-AZAROFF, B.; Gillat, A. Trends in Behavior Analysis in Education. **Journal of Applied Behavior Analysis**, 23 (4), 1990, p.491-495.

TODOROV, João Claudio; HANNA, Elenice S. Análise do comportamento no Brasil. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26(spe), 2010, p.143-153. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722010000500013>

UTIDA, H. H.; RUBANO, D. R.; BOTOMÉ, S. P. A. Natureza das Comunicações Científicas em Análise do Comportamento apresentadas nas Reuniões Anuais de Psicologia, de 1971 a 1985, promovidas pela Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto. In: 38a Reunião Anual da SBPC, Curitiba. **Ciência e Cultura**, v. 38. 1986a, p.1076.

UTIDA, H. H.; RUBANO, D. R.; BOTOMÉ, S. P. A. Produção de atividade em Análise do Comportamento de 1971 a 1985, nas reuniões anuais de Psicologia promovidas pela Sociedade de Psicologia de Ribeirão Preto. In: 38a Reunião Anual da SBPC, Curitiba. **Ciência e Cultura**, v. 38. 1986b, p.1075.

WILLIAMS, R. A.; BUSKIST, W. F. Twenty-five Years of JEAB: A Survey of Selected Demographic Characteristics related to publications trends. **The Behavior Analyst**, 6 (2), 1983, p.161-165.

Recebido em: 27/02/2017
Aprovado em: 09/05/2017